Agrupamento de Escolas de Alvalade
Lisboa

Documento Orientador

Laboratórios de Aprendizagem A+1 e A+2

2.º Ciclo | 5.º e 6.º anos



Ano letivo 2026/2027

Um tempo pedagógico para consolidar, aprofundar, experimentar, reformular e aprender melhor com orientação, autonomia e foco nas necessidades e no potencial de cada aluno.

1. Enquadramento

Os Laboratórios de Aprendizagem A+1 – Português e A+2 – Matemática integram a organização pedagógica do 2.º ciclo da EB Almirante Gago Coutinho e constituem uma resposta regular, estruturada e flexível à diversidade dos ritmos, necessidades, potencial e percursos de aprendizagem dos alunos.

A sua criação parte de uma opção clara: reforçar as aprendizagens essenciais sem reproduzir a aula disciplinar. O Laboratório deve proporcionar tempo para compreender, experimentar estratégias, resolver problemas, aprofundar, refazer produções, receber orientação, refletir sobre o processo e consolidar aprendizagens, promovendo progressivamente a autonomia do aluno.

O trabalho desenvolvido é ajustado ao ponto de partida, às necessidades e ao potencial de cada aluno, quer para superar dificuldades e consolidar aprendizagens, quer para aprofundar conhecimentos, enfrentar desafios de maior complexidade e desenvolver níveis progressivamente mais elevados de domínio e autonomia. O erro é entendido como parte do processo de aprendizagem e como oportunidade para compreender, ajustar estratégias e avançar.

2. Finalidades

- Consolidar e desenvolver aprendizagens essenciais de Português e Matemática.
- Identificar e trabalhar dificuldades específicas antes que estas se acumulem e comprometam aprendizagens posteriores.
- Proporcionar oportunidades de aprofundamento, extensão e enriquecimento das aprendizagens, através de tarefas progressivamente mais desafiadoras e de maior complexidade, valorizando o potencial de cada aluno.
- Promover metodologias ativas, resolução de problemas, tarefas práticas e situações de aprendizagem significativas.
- Criar oportunidades de treino orientado, reformulação e melhoria de trabalhos, com orientação formativa frequente e definição de próximos passos.
- Desenvolver métodos de trabalho e de estudo, organização, persistência, autorregulação e autonomia.
- Valorizar o progresso individual, considerando o ponto de partida, as evidências recolhidas, a reflexão do aluno e a evolução ao longo do processo.

- Reforçar a articulação entre o trabalho desenvolvido no Laboratório e as aprendizagens das disciplinas de Português e Matemática.

3. O que se pretende que o Laboratório seja

Pretende-se	Não se pretende
Um espaço de aprendizagem ativa, diferenciada e orientada por objetivos claros.	Uma repetição da aula de Português ou Matemática.
Um espaço para consolidar, desenvolver e aprofundar aprendizagens, adequado às necessidades e ao potencial de cada aluno.	Um apoio destinado apenas aos alunos que apresentam dificuldades.
Tempo para experimentar estratégias, resolver, explicar, rever, aprofundar e melhorar.	Um tempo assente apenas em fichas, treino mecânico ou preparação para testes.
Acompanhamento próximo, com orientação para a melhoria, reflexão e registo de evidências.	Um espaço de ocupação de alunos sem intencionalidade pedagógica.
Valorização do progresso, da autonomia, do desafio e da qualidade das produções.	Uma lógica punitiva, de rotulagem ou de comparação entre alunos.

4. Princípios de funcionamento pedagógico

1. **Diagnóstico e intencionalidade** — as tarefas devem responder às necessidades, dificuldades e potencial observados, com objetivos de aprendizagem explícitos.
2. **Diferenciação** — os alunos podem realizar tarefas, percursos ou níveis de desafio e apoio distintos, em função das competências a desenvolver e aprofundar.
3. **Aprender fazendo** — privilegiam-se tarefas práticas, resolução de problemas, leitura e produção, comunicação, pesquisa, experimentação e reformulação.
4. **Orientação para a melhoria e para os próximos passos** — o aluno recebe informação clara sobre o que já conseguiu realizar, o que necessita de melhorar e quais os passos seguintes, utilizando essa orientação para reformular, aprofundar e progredir.
5. **Autonomia progressiva** — o apoio do professor deve permitir que o aluno assuma progressivamente maior responsabilidade na realização, revisão, organização e avaliação do seu trabalho.
6. **Aprender a aprender** — o Laboratório deve proporcionar estratégias, ferramentas e recursos que ajudem o aluno a identificar dificuldades, selecionar formas de as ultrapassar, organizar o estudo e continuar a aprender de forma progressivamente mais autónoma.
7. **Reflexão e autoavaliação** — os alunos devem dispor regularmente de oportunidades para identificar o que aprenderam, as estratégias utilizadas, as dificuldades ultrapassadas, os progressos alcançados e os próximos passos a realizar.
8. **Evidências diversificadas** — a avaliação decorre do trabalho efetivamente realizado no Laboratório e não de momentos isolados de prova.

5. Organização e dinâmica do espaço de aprendizagem

O Laboratório deverá constituir-se como um ambiente flexível, adaptável às tarefas, aos objetivos e às necessidades dos alunos. A organização do espaço deve favorecer diferentes modalidades de trabalho: individual, em pares, em pequenos grupos e em momentos de partilha coletiva.

Sempre que possível, o espaço deverá integrar diferentes áreas, materiais e recursos, designadamente:

- áreas para trabalho colaborativo, resolução de problemas e desafios;
- materiais manipuláveis e recursos específicos de Português e Matemática;
- equipamentos e recursos digitais adequados às aprendizagens;
- materiais de consulta e apoio ao estudo autónomo;
- espaço para exposição de trabalhos, estratégias, processos e produções dos alunos;
- recursos que permitam diferentes níveis de consolidação, desenvolvimento e aprofundamento.

Entre as metodologias a privilegiar poderão incluir-se resolução de problemas, estações ou circuitos de aprendizagem, aprendizagem por desafios, investigação orientada, jogos pedagógicos, trabalho de projeto, experimentação, tutoria entre pares, discussão de estratégias e utilização orientada de recursos digitais. A organização do espaço não é fixa: ajusta-se às metodologias, às tarefas e aos objetivos de aprendizagem.

6. Ciclo de trabalho no Laboratório

1. Identificar	**2. Definir**	**3. Experimentar**	**4. Receber orientação**
5. Reformular	**6. Refletir e autoavaliar**	**7. Registar progresso**	**8. Definir o próximo passo**

O ciclo pode repetir-se várias vezes ao longo de uma tarefa ou sequência de aprendizagem. A reformulação, a reflexão sobre as estratégias utilizadas e a identificação dos progressos constituem parte integrante da aprendizagem. O erro é assumido como oportunidade para compreender, ajustar e avançar.

No final de cada sequência de trabalho deverá existir um momento de síntese e consolidação, permitindo ao aluno reconhecer as aprendizagens realizadas, tornar visível o seu progresso e definir novos objetivos.

7. Articulação pedagógica

O trabalho dos Laboratórios deve manter ligação estreita com as aprendizagens de Português e Matemática, sem perder a sua identidade metodológica própria. A articulação entre docentes deverá permitir identificar dificuldades e potencialidades, selecionar competências prioritárias, propor níveis adequados de desafio, partilhar informação relevante sobre progressos e ajustar estratégias de intervenção.

Sempre que adequado, o aluno deve conhecer o que está a trabalhar, por que razão essa competência é importante, quais os sinais de progresso esperados e que possibilidades de aprofundamento poderá explorar.

8. Avaliação: princípios gerais

A avaliação nos Laboratórios é formativa, contínua e baseada no desempenho em contexto de aprendizagem. Não assenta em testes escritos, mas na observação sistemática, nas produções realizadas, na capacidade de reformular, na reflexão do aluno e noutras evidências recolhidas durante as atividades.

No final de cada semestre é atribuída uma menção qualitativa — Insuficiente, Suficiente, Bom ou Muito Bom — resultante de uma apreciação global das evidências recolhidas ao longo do semestre. A menção não resulta de uma média mecânica de tarefas, domínios ou registos isolados.

A assiduidade e a pontualidade são importantes para assegurar a continuidade das aprendizagens e devem ser acompanhadas pedagogicamente. Não constituem, contudo, por si só, elementos determinantes da menção atribuída, que deverá assentar nas evidências de aprendizagem e no desempenho demonstrado pelo aluno.

9. Domínios e descritores de desempenho

Os quatro domínios seguintes orientam a observação e a recolha de evidências. Não têm ponderações percentuais. Na apreciação global deverá assumir particular relevância o desenvolvimento efetivo das competências trabalhadas, considerando o ponto de partida, a evolução do aluno, o grau de autonomia demonstrado e a qualidade das evidências produzidas.

Domínio	Indicadores observáveis
A. Responsabilidade e atitudes perante o trabalho	Cumprimento das regras de funcionamento; organização; disponibilidade para aprender; responsabilidade na realização das tarefas; gestão de materiais, tempo e recursos; compromisso com as oportunidades de aprendizagem.
B. Participação, empenho e autonomia	Envolvimento nas atividades; persistência; realização das tarefas; procura e utilização de orientação; capacidade de ajustar estratégias; autonomia crescente e autorregulação.
C. Desenvolvimento de competências específicas	Evolução nas competências de Português/Matemática trabalhadas; mobilização e transferência de conhecimentos e estratégias; resolução de problemas/desafios; progressos face ao ponto de partida; capacidade de enfrentar situações de maior complexidade.
D. Qualidade e pertinência das produções	Correção, clareza, rigor e adequação dos trabalhos; pertinência das respostas e estratégias; capacidade de rever, corrigir, melhorar, justificar e aprofundar o trabalho realizado.

Os descritores devem ser lidos como perfis de desempenho e não como listas de verificação. A apreciação final resulta do padrão predominante demonstrado pelo aluno, sustentado por evidências suficientes, diversificadas e recentes.

Muito Bom	
Responsabilidade e atitudes	Assume as tarefas e os compromissos de aprendizagem com elevada responsabilidade; organiza autonomamente materiais, tempo e recursos; cumpre as regras de funcionamento e procura soluções adequadas perante dificuldades.
Participação, empenho e autonomia	Envolve-se de forma ativa e pertinente; revela elevada persistência; procura e utiliza orientação para melhorar; ajusta estratégias e define próximos passos com elevada autonomia.
Desenvolvimento de competências	Evidencia progressos muito consistentes; mobiliza e transfere conhecimentos e estratégias com segurança; enfrenta com sucesso situações novas ou de maior complexidade e procura oportunidades de aprofundamento.
Qualidade e pertinência das produções	Apresenta produções completas, rigorosas, claras e pertinentes; revê e aperfeiçoa autonomamente o trabalho; fundamenta opções e estratégias e aprofunda as respostas quando adequado.

Bom	
Responsabilidade e atitudes	Assume de forma responsável as tarefas e os compromissos de aprendizagem; organiza o trabalho com autonomia e recorre a orientação sobretudo em situações novas ou mais complexas.
Participação, empenho e autonomia	Envolve-se nas atividades, persiste perante dificuldades e utiliza a orientação recebida para ajustar estratégias, trabalhando com autonomia crescente.
Desenvolvimento de competências	Evidencia progressos consistentes; mobiliza adequadamente conhecimentos e estratégias em diferentes situações e resolve desafios com autonomia crescente.
Qualidade e pertinência das produções	Apresenta produções corretas, claras e pertinentes; revê e melhora o trabalho a partir de orientação específica e consegue explicar opções e estratégias utilizadas.

Suficiente	
Responsabilidade e atitudes	Cumpre as regras e assume as tarefas essenciais, necessitando de orientação para organizar o trabalho, gerir recursos ou manter o compromisso com a atividade em situações que exigem maior autonomia.
Participação, empenho e autonomia	Participa nas atividades e realiza as tarefas essenciais, necessitando de apoio para manter a persistência, organizar o processo de trabalho ou concluir propostas mais exigentes.
Desenvolvimento de competências	Evidencia progressos nas competências prioritárias trabalhadas e mobiliza conhecimentos e estratégias em situações já exploradas, podendo necessitar de orientação para transferir aprendizagens ou enfrentar maior complexidade.
Qualidade e pertinência das produções	Apresenta produções que evidenciam as aprendizagens essenciais trabalhadas, embora possam persistir incorreções ou lacunas; melhora o trabalho quando recebe orientação específica.

Insuficiente	
Responsabilidade e atitudes	Revela dificuldade em assumir de forma consistente as tarefas e os compromissos de aprendizagem; necessita de acompanhamento próximo para organizar o trabalho, gerir recursos e cumprir as regras de funcionamento.
Participação, empenho e autonomia	Apresenta envolvimento e persistência reduzidos; deixa tarefas por concluir e depende de incentivo e acompanhamento próximo para iniciar, prosseguir ou reformular o trabalho.
Desenvolvimento de competências	Os progressos evidenciados ainda não permitem demonstrar de forma suficiente as competências prioritárias trabalhadas; manifesta dificuldade em mobilizar conhecimentos e estratégias mesmo em situações já exploradas, necessitando de apoio próximo.
Qualidade e pertinência das produções	As produções apresentam lacunas relevantes ou reduzido rigor e não evidenciam ainda de forma suficiente as competências trabalhadas; a revisão e a melhoria permanecem limitadas mesmo com orientação.

10. Especificação por laboratório

Laboratório A+1 – Português. As evidências podem incluir compreensão e interpretação de textos, leitura orientada, oralidade, escrita e reescrita, organização e desenvolvimento de ideias, correção linguística, vocabulário, gramática em contexto, pesquisa, síntese, argumentação e apresentação de trabalhos. As propostas devem ser ajustadas ao ponto de partida do aluno e podem assumir níveis progressivos de complexidade, consolidação, extensão e aprofundamento.

Laboratório A+2 – Matemática. As evidências podem incluir cálculo e sentido do número, raciocínio matemático, resolução de problemas, seleção e explicitação de estratégias, comunicação matemática, representação e interpretação de informação, aplicação de procedimentos, verificação de resultados e reformulação de soluções. As propostas devem ser

ajustadas ao ponto de partida do aluno e podem assumir níveis progressivos de complexidade, consolidação, extensão e aprofundamento.

11. Recolha de evidências, reflexão e autoavaliação

- A avaliação é contínua e formativa, baseada em evidências diversificadas recolhidas ao longo do semestre.
- Recomenda-se a utilização de grelhas de observação/registo, portefólio ou dossier de trabalhos, tarefas individuais e de grupo, produções corrigidas/reformuladas, registos de reflexão e autoavaliação e outros produtos resultantes das atividades.
- A evolução do aluno deve ser valorizada considerando o ponto de partida, as necessidades e potencialidades identificadas, a capacidade de utilizar a orientação recebida, a reflexão sobre as estratégias e a progressiva autonomia.
- Os alunos devem dispor de momentos regulares de reflexão sobre o que aprenderam, as dificuldades encontradas, as estratégias que se revelaram eficazes, os progressos alcançados e os próximos passos a realizar.
- No final de cada período de trabalho ou sequência de aprendizagem deve existir um momento de síntese e consolidação, no qual o aluno torne visíveis as aprendizagens realizadas e estabeleça novos objetivos.
- Podem ser utilizados recursos digitais, plataformas educativas, aplicações e outros materiais de apoio à aprendizagem autónoma, selecionados e orientados pelos docentes em função dos objetivos de aprendizagem.
- A menção final não resulta de uma média mecânica de tarefas ou domínios isolados. Deve traduzir o perfil predominante demonstrado pelo aluno, sustentado por evidências suficientes, diversificadas e recentes.
- Sempre que o desempenho se situe entre dois descritores, deve atender-se à consistência das evidências, à evolução ao longo do semestre, ao grau de autonomia e, em particular, ao desenvolvimento efetivo das competências específicas trabalhadas.

12. Registo síntese

Domínio	Menção
Responsabilidade e atitudes	I – S – B – MB
Participação, empenho e autonomia	I – S – B – MB
Desenvolvimento de competências	I – S – B – MB
Qualidade das produções	I – S – B – MB
Menção global	**I – S – B – MB**

Legenda: I – Insuficiente | S – Suficiente | B – Bom | MB – Muito Bom

13. Monitorização e revisão

A implementação dos Laboratórios deverá ser acompanhada ao longo do ano letivo, permitindo avaliar a adequação das metodologias, a utilização do espaço e dos recursos, a qualidade das evidências recolhidas, a evolução dos alunos, as oportunidades de aprofundamento e a articulação entre docentes. No final do ano, os critérios, procedimentos e organização poderão ser revistos à luz da experiência desenvolvida e dos resultados observados.

Documento aprovado em Conselho Pedagógico no dia 6 de outubro de 2026